

INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA AUSÊNCIA DE CADÁVERES PARA O ESTUDO DE ANATOMIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Bhrenno Brito Haikawa¹, Geovana Dias Arado¹, Livia Teixeira Ramoniga¹, Luanna de Nadai Beato¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Juliana Yacubian¹, Eduardo Martini Romano¹, Alexandre Dantas Gimenes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a anatomia humana é uma disciplina básica para todos os estudantes ingressantes na área da saúde. Nela, os alunos aprendem a forma e a localização das estruturas do corpo humano, correlacionando-as com suas funções. Recentemente, incluiu-se o processo de aprendizagem autodirigido baseado em problemas e vivências com peças de resinas e materiais digitais para substituir os estudos com cadáveres. Contudo, essa mudança gera divergências de opiniões quanto a sua eficácia para o aprendizado. **OBJETIVO:** Investigar qual é a percepção da influência de um cadáver na qualidade da formação de um médico. **MÉTODO:** Com intuito de compreender a visão de discentes e docentes do curso de medicina quanto a importância da utilização de material cadavérico para o estudo de anatomia humana, será aplicado um questionário eletrônico destinado a esses dois grupos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que com estudo proposto, seja possível quantificar a importância dada aos métodos de estudo de anatomia utilizados para formação médica. E, assim, com a divulgação dos dados da pesquisa possa-se constatar a maior eficácia no aprendizado dos acadêmicos tendo como referência a utilização de cadáveres.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Faculdade de Medicina, Cadáveres, Estudo, Acadêmicos, Docentes.

REFERÊNCIAS:

1. Costa. GBF. Lins. CCSA. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. Rev. Bras. de Educ. Med. 2012; 369-373 36.
2. Talamoni. ACB. Anatomia, ensino e entretenimento. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia. 2014; 978-85-68334-43-0 23-37.
3. Fazan. VPS. Métodos de ensino em anatomia: dissecação versus prossecção. O anatomista. 2011; 7-11.

4. Fornaziero, CC. Gil. CRR. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. *Rev. Bras. de Educ. Med.* 2021; (27) 141-146
5. Olry. R. Body snatchers: the hidden side of the history of anatomy. *J Int Soc Plastinationv.* 1999; (2) 9.
6. Collipal. ESM. Estudio de la anatomía en cadáver y modelos anatómicos: impresión de los estudiantes. *Int. Jour. of Morph.* 2011; (29). 4. 1181-1185.
7. Malomo. AO. Idowu. OEFC. C. Lessons from history: human anatomy, from the origin to the renaissance. *Int. J. Morphol*, 2006; (24). 1. 99-104.
8. Melo, EN. Pinheiro. JT. Procedimentos legais e protocolos para utilização de cadáveres no ensino de anatomia em Pernambuco. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2010; (34) 315-323.
9. Pontinha. CM. Soeiro. C. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação.* 2014; (18). 165-176.
10. Gomes, AP. Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina. *Rev. da Assoc. Med. Bras.* 2010; (56). 11-16.
11. Cordeiro. RG. Menezes. RF. A Falta de Cadáveres para Ensino e Pesquisa. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2020; (43). 579-587.
12. Vieira. PR. A Utilização do cadáver para fins de estudo e pesquisa científica no Brasil. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2021; (25). 60-63.
13. Johnson, EO. Charchanti. AV. T. Theodore G. Modernization of an anatomy class: From conceptualization to implementation. A case for integrated multimodal–multidisciplinary teaching. *Anatomical sciences education.* 2012; (5) 6. v. 354-366.
14. Biasutto, SN; Caussa. LI. Del río. LEC. Teaching anatomy: cadavers vs. computers?. *A. of A. A. A.* 2006; (188). 2. 187-190.
15. Riva. AEA. The evolution of anatomical illustration and wax modelling in Italy from the 16th to early 19th centuries. *J. of ana.* 2010; (216). 2. 209-222.
16. Brockbank. W. Old anatomical theatres and what took place therein. *Medical History.* 1968; (12). 4. 371-384